

AÇÕES DESEMPENHADAS POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO PLANO DE ALTA HOSPITALAR

Gabriele Peres de Sousa; Jennifer Ribeiro da Silva; Ana Paula Hanauer; Fernanda Klein de Menezes; Pamela de Oliveira Rodrigues; Diovane Ghignatti da Costa; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin; Ninon Girardon da Rosa

Introdução: A alta hospitalar é um momento de vulnerabilidade para os pacientes, principalmente aos que são acometidos por comorbidades crônicas, por envolver a transição do cuidado ao domicílio, condição que remete à atuação da equipe multiprofissional, envolvimento da família/paciente e articulação com a rede de atenção à saúde. A sistematização do planejamento de alta, baseado em evidências, é fundamental para a segurança desse período de transição (1). Com foco nas melhores práticas assistenciais, definiu-se no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) a composição de uma equipe multiprofissional para trabalhar no projeto de alta hospitalar, oportunizando-se um espaço inovador na formação de profissionais e no fortalecimento do trabalho em equipe e da cultura de segurança. Objetivo: descrever atividades e percepções de acadêmicas de enfermagem na equipe multiprofissional do Plano de Alta. Métodos: relato de experiência sobre a inserção de acadêmicas em projeto desenvolvido desde setembro de 2017, em uma unidade de internação clínica de adultos. O projeto é coordenado por uma enfermeira navegadora. Envolve rounds multiprofissionais semanais, acompanhamento por contato telefônico pós-alta pela enfermeira com vistas à continuidade dos cuidados e à redução da reinternação. Resultados: a atuação das acadêmicas de enfermagem foram definidas na medida em que experienciaram a participação, viabilizando a dinâmica dos rounds,, sendo estruturada em três momentos: antes, durante e após os rounds: Atualização da lista de pacientes das equipes participantes diariamente; coleta de informações nos prontuários; avaliação do risco de reinternação com base no Hospital Score(2) e na escala de Charlson(3); sinalização à enfermeira navegadora de aspectos a serem discutidos no round e no contato pós-alta; participação ativa nos rounds e registro em banco de dados; participação das reuniões de avaliação do projeto. Conclusão: As acadêmicas percebem a significância deste espaço no alinhamento das ações da equipe, visto que possibilita a interação multiprofissional na identificação das necessidades dos pacientes, nos fatores que levam a reinternação, e nas dificuldades encontradas no cuidado domiciliar, bem como na busca por soluções que possibilitem a transição do cuidado de forma efetiva e eficaz. A percepção, além da internação, possibilita o desenvolvimento de profissionais resolutivos, humanizados e qualificados para as demandas assistenciais atuais.

DESCRITORES: desenvolvimento de pessoal; alta do paciente; segurança do paciente.

REFERÊNCIAS:

- Soong C, et al. Development of a Checklist of Safe Discharge Practices for Hospital Patients. *Journal of Hospital Medicine* Vol 8, No 8, August 2013.
- Donzé, JD. et al. International Validity of the HOSPITAL Score to Predict 30-Day Potentially Avoidable Hospital Readmissions. *Jama Internal Medicine*, Xxx, v. 4, n. 176, p.496-502, mar. 2016.
- Charlson ME, Pompei P, Ales KL, McKenzie CR: A New Method of classifying Prognostic Comorbidity in Longitudinal Studies: Development and Validation. *Journal of Chronic Diseases* 40:373-383,1987.